

Medicina Veterinária

FRATURA DE CÔNDILO UMERAL EM CANINO JOVEM

Manoela Piedade da Silva de Moraes - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: manoela.morais@estudante.ufla.br

Antônio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato antonio.neto21@estudante.ufla.br

Aline Pereira Coli - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: aline.coli2@estudante.ufla.br

Júlia Teixeira Naves - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: julia.naves1@estudante.ufla.br

João Bosco Costa Coelho - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: coelhojbosco@gmail.com

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Fraturas de côndilo umeral em cães jovens representam um desafio terapêutico devido ao envolvimento articular e da fise, com risco de sequelas como incongruência articular, não união e osteoartrite. Este relato tem o objetivo de descrever um caso incomum de fratura condilar umeral em um cão jovem, destacando a importância do diagnóstico precoce e da utilização da técnica cirúrgica adequada. Um cão da raça pinscher, macho, 7 meses de idade, pesando 2 Kg, foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA apresentando dor intensa, vocalização e impotência funcional do membro torácico direito. A avaliação ortopédica revelou claudicação acentuada no membro torácico direito e luxação lateral distal do cotovelo direito, com crepitação e deslocamento lateral do rádio. O exame radiográfico confirmou fratura completa, intercondilar e distal do úmero direito, envolvendo a linha fisária lateral (Salter-Harris tipo IV), associada a subluxação úmero-rádio-ulnar. A porção lateral do côndilo é particularmente suscetível a fraturas devido à fina lâmina lateral, presença do forame supratrocLEAR e predominância da articulação com a cabeça do rádio, explicando sua maior incidência em relação ao côndilo medial. O tratamento cirúrgico foi realizado por abordagem caudolateral, permitindo visualização e manipulação adequada dos fragmentos condilares. A fratura foi reduzida anatomicamente, garantindo alinhamento da superfície articular. A estabilização incluiu fixação intercondilar com parafuso compressivo e inserção de pino de Kirschner, técnicas que resistem às forças de torção e garantem estabilidade. A síntese cirúrgica incluiu sutura da cápsula articular, músculo ancôneo, fâscias, subcutâneo e pele, finalizando com bandagem de spica. No pós-operatório, foram instituídos antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios, associados ao repouso e fisioterapia, com reavaliações radiográficas aos 30, 60 e 90 dias. Já no primeiro retorno, o paciente apresentava apoio parcial do membro torácico direito, com extensão e flexão normais do cotovelo, sem dor ou crepitação, indicando recuperação funcional precoce. Conclui-se que a fixação com parafuso compressivo associada ao pino de Kirschner antirrotacional proporcionou estabilidade adequada e excelente recuperação funcional. Este caso reforça a importância do diagnóstico rápido, redução anatômica precisa e técnica cirúrgica correta para prevenir alterações articulares permanentes em fraturas complexas de côndilo umeral em cães jovens.

Palavras-Chave: Fratura fisária, fratura intercondilar, côndilo do úmero.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/eWLUDWTPGbU?feature=shared>

Sessão: 2

Número pôster: 161

Identificador deste resumo: 6084-19-5604

novembro de 2025